



Trabalhos Científicos

Título: Pico De Fluxo Expiratório Baixo É Um Fator De Risco Para Maior Gravidade Da Asma?

Autores: ANDRÉA LEBREIRO GUIMARÃES VENERABILE (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ELIANE MARIA GARCEZ OLIVEIRA DA FONSECA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANIELA BONORINO XEXEO CASTELO BRANCO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); MARTA EVANGELHO MACHADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); CAROLINA SANTOS DE MELLO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); LARISSA FILGUEIRAS TEIXEIRA MAGALHÃES ESTUDANTE (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); ANDRE FILIPE DA GUARDA VENTURA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); PRISCILA FARIAS CANÇADO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); WARLEY LABRUJO GOMES DA SILVA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES)

Resumo: Introdução: O valor do Pico de Fluxo Expiratório (PFE) é importante método para avaliação de fator de risco para exacerbações futuras da asma, sendo considerado como fator de risco um valor igual ou inferior a 80% do previsto. Objetivo: Descrever a frequência de sujeitos asmáticos com resultado inferior ao esperado e correlacionar o distúrbio ventilatório obstrutivo com uma maior gravidade da asma. Métodos: Estudo transversal, envolvendo sujeitos asmáticos com faixa etária de 6 a 17 anos que foram atendidos em um ambulatório de pediatria de fevereiro a dezembro de 2016, tendo sido utilizado aparelho Mini Wright, com registro de idade, sexo e altura. Os dados foram obtidos por meio da análise de formulários padronizados utilizados no atendimento de sujeitos asmáticos em um ambulatório de pediatria do Polo de Atenção Primária de uma escola de medicina. A classificação da gravidade foi realizada de acordo com o GINA 2017. A análise estatística foi realizada utilizando o teste do qui-quadrado no programa SPSS 20, regressão logística binária com intervalo de confiança (IC) de 95%. Resultados: Dos 146 asmáticos avaliados, 82(56,2%) eram do gênero masculino, com idade de 6 a 17 anos (média de 11,5 anos). Do total, 62(42,5%) eram asmáticos leves, 65(44,5%) moderados e 19(13%) graves, sendo que 84(57,5%) eram asmáticos moderados e graves. Dos 146 indivíduos analisados, 70(47,9%) foram identificados com o PFE baixo, destes 9(13%) eram leves, 48(68%) moderados e 13(19%) graves. O PFE baixo constitui um fator de risco, aumentando em 16 vezes mais a chance de um asmático com PFE baixo ter asma moderada ou grave ($p < 0,001$ e $X^2 = 49,437$). Conclusão: Os resultados demonstram que o valor de PFE baixo, nesta amostra estudada, se mostrou um fator de risco para uma maior gravidade da asma.